

ROBERTO SANTOS



15 DE SETEMBRO DE 1926



09 DE FEVEREIRO DE 2021

Um dos maiores baianos que já existiram encerrou sua jornada. Dono de uma das maiores trajetórias na vida pública no estado, o doutor Roberto Santos deixa muito mais que um legado. Nas palavras dos próprios amigos, companheiros e aprendizes, fica a lembrança de um homem eternizado pela sua ética, honra e contribuição para a Bahia e para o Brasil. Págs. 4 e 5





MALU FONTES

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metrôpole

O ANO EM QUE UM VÍRUS PROIBIU O CARNAVAL

Não há racionalidade capaz de normalizar sem espanto o imponderável do mundo que impõe e determina a uma cidade como Salvador o cancelamento do Carnaval. O primeiro ímpeto é recorrer ao clichê e perguntar-se como, no século XXI, com o progresso científico que permite enviar cientistas ao espaço sideral, não éramos capazes de, há apenas um ano, imaginar tamanha transformação do mundo por um vírus.

Se um desses videntes que anunciam saber das coisas afirmasse, na terça-feira de Carnaval do ano passado, que quem tivesse se divertido na festa agradece, pois em 2021 ela seria cancelada em todo o mundo... Se fosse numa ficção das mais bizarras ou na boca de um picareta caricato, uma previsão dessas seria de tal modo inverossímil que nem riso de descrédito despertaria. A realidade, no entanto, é esta: o Carnaval do calendário chegou e o das ruas foi cancela-

do. E junto virou nada toda uma engrenagem da qual pouca gente se dá conta, fixados que ficamos na magnitude de gente nas ruas, na potência da música, no delírio coletivo e na catarse.

O poder público e a imprensa adoram uma hipérbole quando se trata de falar dos dinheiros e dos empregos gerados pelo Carnaval de Salvador. Os números são sempre colossais. Cerca de R\$ 1,8 bilhão em circulação na economia. A geração de 250 mil empregos. Mais de 850 mil turistas. 95% de ocupação nos hotéis. 16,5 milhões de pessoas circulando nas ruas no período, entre as festas pré-carnavalescas e a Quarta-Feira de Cinzas. Se as contas forem feitas direito, não deve ser tudo isso, mas façamos de conta. Independentemente da precisão numérica, o cancelamento equivale a um terremoto da festa, sem sobreviventes. O dinheiro em circulação e os postos de trabalho gerados nessa



temporada, em 2021, nunca poderão ser compensados. Quando a festa voltar, se a ciência permitir em 2022, não haverá reposição do que se perdeu.

ABADÁ NA SALA - O dinheiro, os empregos, os lucros, e até as pessoas, tudo será outra coisa no próximo Carnaval. O de agora, o vírus matou. As lives, os programas especiais montados pelos meios de comunicação, os projetos das entidades ligadas à festa para que as pessoas vejam,

se entretendam e fiquem em casa são opções, consolos e ajustes frágeis que as circunstâncias permitem. Servirão, no final das contas, não para produzir sensações, mas como produtos e memória para contar à história como velamos os rituais de alegria no ano da peste mundial. Em algum lugar do futuro, certamente todo mundo que gosta da festa terá uma resposta curiosa para essa pergunta: onde você estava no Carnaval da Covid,

aquele que não houve? A alguns soará improvável se a resposta narrar o uso de um abadá patrocinado na sala de casa, um colar de plástico havaiano e purpurina e olhos na TV.

Em janeiro de 2019, Daniela Mercury e Caetano Veloso lançavam o que seria um dos hits do Carnaval daquele ano: Tá proibido o Carnaval. Era uma crítica aos ataques de grupos conservadores a performances e manifestações artísticas em exposições e museus, e uma provocação à pauta de costumes do presidente Jair Bolsonaro e da ministra Damara Alves, a das meninas de rosa e dos meninos de azul. Os conservadores e o governo não conseguiram cancelar o Carnaval, mas dois anos depois de o presidente reduzir a festa a uma cena de golden shower, em São Paulo, a canção alegre de Daniela e Caetano soa como um quê de premonitório. O vírus proibiu o Carnaval. E no mundo inteiro.

**AQUI
TEM SEU
IPTU**

HOSPITAL MUNICIPAL



**AQUI
TEM SEU
IPTU**

DISTRIBUIÇÃO DE CESTAS



**AQUI
TAMBÉM
TEM**

HIGIENIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS



**PAGUE A COTA ÚNICA EM FEVEREIRO,
ATÉ O VENCIMENTO, COM 7% DE DESCONTO.**

Seja nas grandes obras, nas pequenas ações ou no combate ao coronavírus, seu IPTU está sempre presente onde a cidade mais precisa. E pra continuar se transformando, Salvador conta com você.



SALVADOR
PREFEITURA

PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

ROBERTO SANTOS

15.09.1926 - 09.02.2021

Professor, doutor,
político e apaixonado
pela Bahia.

LEGADO HISTÓRICO PARA A BAHIA E O BRASIL

94 ANOS

de dedicação
e amor à
vida pública

Mais que um político, Roberto Santos teve currículo invejável e garantiu seu nome na história do estado como um dos maiores baianos que já existiram

Texto **James Martins**
james.martins@metro1.com.br

Morreu, aos 94 anos, o reitor da Universidade Federal da Bahia, governador do estado, ministro da Saúde, deputado federal, médico e professor Dr. Roberto Santos. Natural de Salvador, nasceu em 15 de setembro de 1926, filho de Carmem Figueira Santos e Edgard Santos. Roberto formou-se médico aos 23 anos na Faculdade de Medicina da Bahia, um dos alicerces da universidade. Ao voltar do exterior, dedicou-se à clínica médica e ao ensino superior, até que, em 1967, foi nomeado secretário de Saúde pelo então governador Luiz Viana Filho. Já sua trajetória partidária teve início em 1974, quando ingressou na Aliança Renovadora Nacional (Arena).

Findo o bipartidarismo, abrigou-se no Partido Popular (PP), fundado pelo senador Tancredo Neves, como uma alternativa capaz de reunir os setores moderados tanto da Arena quanto do Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Com a associação do PP ao PMDB, aprovada em convenção nacional, Roberto Santos ingressou no PMDB. Sua atuação como governador é marcada pela implantação dos Centros Sociais Urbanos, a construção do Centro de Convenções da Bahia e implantação do Projeto Urbis, voltado à construção de casas populares. Foi também o governador Roberto Santos quem assinou o decreto, em 1976, que desobrigava terreiros de candomblé de pedir autorização à Delegacia de Jogos e Costumes, fechando um capítulo de nossa história.



tacio moreira/metropress



arquivo



arquivo

ÉTICA E SERIEDADE

“Roberto foi um dos homens mais sérios e éticos que eu conheci na minha vida”, declarou Mário Kertész ao lamentar a morte do amigo que, por muito tempo, foi comensal infalível dos almoços “geriátricos” promovidos pelo anfitrião da **Rádio Metrôpole**. E completou: “Eu agradeço a vida por ter podido, nos últimos 20 anos, ter privado da amizade de Roberto, de sua família, de sua esposa, já falecida, Maria Amé-

lia, que também foi uma figura marcante na vida social e política da Bahia. (...) Estou emocionado, vou sentir falta de você Roberto, muita falta. A Bahia e o Brasil têm muito para te agradecer, e eu também, meu querido Roberto, vá com Deus”. O governador Rui Costa decretou luto de três dias no estado. E o vereador Edvaldo Brito atestou: “Um homem público honrado, honesto, que muito fez pelo nosso estado”.

BAHIA

DÚVIDA NA VOLTA ÀS AULAS

Governo, prefeitura e entidades de classe discutem retorno às atividades escolares após quase um ano de unidades fechadas; cenário é considerado seguro, mas ainda pede cautela

Saúde

Texto **Juliana Rodrigues**
juliana.rodrigues@metro1.com.br

Após quase um ano com escolas fechadas devido à pandemia de coronavírus, o retorno dos estudantes às salas de aula começa a ser debatido na Bahia. Na segunda-feira (8), houve uma reunião na sede da União dos Municípios da Bahia (UPB), com presença do secretário estadual da Educação, Jerônimo Rodrigues, além de gestores, autoridades, representantes de classe e técnicos. Entre os pontos discutidos e aprovados por todas as partes, está a adoção do ensino híbrido, de acordo com a realidade de cada unidade.

Também na segunda-feira, o prefeito de Salvador, Bruno Reis (DEM), anunciou a prorrogação, por mais 15 dias, do decreto municipal que proíbe a realização de aulas presenciais em Salvador. Em coletiva de imprensa, o chefe do Executivo municipal afirmou que a Prefeitura espera pelo aval do Ministério Público e da Defensoria Pública em relação aos protocolos sanitários, feitos em conjunto com o governo do estado, para a retomada. “Teremos uma reunião com o Ministério

Público, Defensoria Pública e Tribunal de Justiça, para validar esses protocolos. Até para não termos aqui na Bahia o que a gente está vendo em outros estados. Uma guerra de liminares, com umas autorizando e outras proibindo a retomada da educação. Estamos querendo fazer, de forma afinada, com o Poder Judiciário e com o Ministério Público, para evitar instabilidade no retorno”, disse.

A semana começou com protocolos de retomada de atividades presenciais nas escolas de outros estados. Em São Paulo, 85% das 5,3 mil escolas da rede estadual foram abertas na segunda-feira, seguindo as normas estabelecidas pelo plano regional, de acordo com a fase de flexibilização. Já no Rio de Janeiro, o retorno global às aulas nos colégios estaduais está previsto para 1º de março, no sistema híbrido.

Falta de consenso impede retorno seguro



ESPECIALISTAS JÁ VEEM SEGURANÇA PARA RETORNO

Na avaliação de especialistas, o atual cenário da crise sanitária permite uma volta segura às atividades. Segundo a infectopediatra Anne Galastri, as recentes descobertas da comunidade científica indicam que crianças infectadas desenvolvem formas mais leves da Covid-19, além de transmitirem menos o coronavírus. “O modo como o vírus se liga à célula

humana para causar infecção tem menos sucesso nas crianças, porque elas têm um menor número de um receptor que faz essa ligação, e porque o sistema imune da criança é favorável à não evolução para casos mais graves”, explicou ao JM, ressaltando que a tendência de agravamento do quadro é maior em crianças com doenças crônicas.

A infectopediatra defende

que a retomada presencial passe a ser apresentada como uma “opção” para os pais, não como única possibilidade. Ela reforça que o ambiente escolar tem papel educativo também quanto aos protocolos sanitários: “Alguns pais que moram em locais onde as aulas foram retomadas relatam que as crianças passaram a lembrá-los do uso de máscara e da higienização”.

MEDO DO IMPACTO PSICOLÓGICO

Há, ainda, a preocupação com as consequências do isolamento no desenvolvimento cognitivo e social das crianças, como explica o psicólogo Alessandro Marimpietri. “A escola tem um papel central no desenvolvimento das crianças, não apenas pela convivência com pares, mas por uma série de experiências. O impacto é muito significativo”, diz.

Para Marimpietri, os pais de-

vem considerar os possíveis riscos sanitários, mas sem ignorar os efeitos psicológicos.

“Agora que já temos conhecimento científico construído, é preciso que a gente pondere o problema da falta de escola na vida de crianças e adolescentes, sob pena de que as consequências sejam ainda mais densas se a gente postergar por muito tempo”, explica.



beto jr/secom

ESCOLAS PÚBLICAS TÊM DIFICULDADES

Se, por um lado, as escolas particulares estão adaptadas aos novos protocolos, nas instituições públicas a situação é mais delicada. Um documento divulgado no final de janeiro pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) reconhece que “a maioria das escolas, principalmente das redes públicas”, não está estruturada para garantir segurança básica no retorno presencial dos alunos. A entidade considera “indispensável” a responsabilização das autoridades públicas, além da “urgência” de um planejamento para o retorno.

Em entrevista à **Rádio Metrôpole**, na terça-feira (9), a promotora do Ministério Público estadual (MP-BA), Cíntia Guanaes, afirmou que o órgão está atento à questão. Para a promotora, cabe ao governo fiscalizar o cumprimento dos protocolos, bem como fazer adaptações em imóveis que abrigam escolas.

Também em entrevista à **Metrôpole**, na segunda-feira, a ex-ministra e diretora da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Cláudia Costin, avaliou que a má administração logística do poder público é a principal responsável pelo prolongamento do período sem aulas. Na visão da diretora da FGV, o problema foi agravado pela troca de comando nas prefeituras após as eleições.

85%

das escolas estaduais de São Paulo foram abertas

DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA NA SOMBRA DA COVID

23%

a mais de casos de dengue na Bahia

Notificações de arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti* aumentaram 35,6% no estado e 40,5% em Salvador no ano passado em relação a 2019

Além da Covid

Texto **Adele Robichez**
adele.robichez@metro1.com.br

“Lembro que quando descobri que eu estava com chikungunya e comuniquei aos meus chefes, um deles até falou: ‘poxa, com a pandemia, as doenças comuns deveriam ser suspensas’”, relatou Maria Cardoso, advogada de 23 anos que contraiu a virose no início da pandemia do coronavírus. Assim como ela, a população e os órgãos de saúde

viraram as suas atenções para a principal crise sanitária que passou a assolar o mundo há quase um ano. Outras doenças, porém, não deixaram de existir. Na Bahia, o *Aedes Aegypti* aproveitou o momento de esquecimento para intensificar a sua ação. As notificações de arboviroses transmitidas pelo mosquito como a dengue, a chikungunya e a zika aumentaram no ano passado em relação a 2019.

De acordo com dados disponibilizados pela Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Se-

sab), em 2020, foram registrados 82.966 casos prováveis de dengue em 404 municípios do estado. No mesmo período de 2019, foram notificados 67.515, o que representa um crescimento de quase 23%. Também foram apontadas 40.849 infecções prováveis de Chikungunya em 311 cidades da Bahia. Já em 2019, foram indicadas 10.439, indicando um salto de 291,3%. Em relação à zika, no ano de início da pandemia do coronavírus foram identificados 4.475 contágios prováveis em 180 regiões do estado.

No ano anterior, foram registrados 3.381. Estes dados apontam que os casos subiram 31,8%.

Em Salvador, de acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), as infecções pela dengue passaram de 9.356 casos em 2019 para 10.601 em 2020; pela chikungunya, de 3.993 para 12.004; pela zika, 831 para 1.245. O levantamento mostra um aumento de, respectivamente, quase 22%; praticamente 67%; superior a 33% na cidade. Dentro deste contexto, a Fundação Oswaldo

Cruz (Fiocruz), um dos principais institutos de pesquisa científica do Brasil, teve os seus estudos sobre arboviroses e outras doenças que não fossem a Covid-19 atrasados e reduzidos durante a pandemia por conta da urgência de uma solução contra o vírus.

Leia mais no

Metro1

www.metro1.com.br



bruno concha/secom

QUEREMOS RESPOSTAS

tacio moreira/metropress



BAIXA DOS SAPATEIROS

O Jornal da Metrópole não deixou de lado a busca por melhorias na Baixa dos Sapateiros. A região que antes abrigava o grande fluxo do comércio da capital baiana hoje amarga a decadência promovida pelo esquecimento do poder público. “A Baixa dos Sapateiros está sem vida”, exclama Ruy Barbosa, de 70 anos, que chegou a ter oito lojas na região quando a Baixa era um dos principais centros comerciais da cidade. Ele também é representante da Associação dos Lojistas da Baixa dos Sapateiros e Barroquinha (Albasa).

divulgacao/sindicado dos metalurgicos de camacari



FORD NA BAHIA

A Justiça concedeu uma liminar que suspende a demissão coletiva de funcionários da Ford da fábrica de Camaçari, na região metropolitana de Salvador. Estão proibidas demissões até que o acordo entre a empresa e os funcionários seja encerrado. A montadora não poderá suspender o pagamento dos salários e das licenças remuneradas dos trabalhadores.

divulgacao/foto do leitor



INSTITUTO DO CACAU

Previsto para receber o novo Centro de Convenções, o Instituto do Cacau segue sua obra a passos lentos. As intervenções devem incluir um complexo hoteleiro e um restaurante, além de se integrar com a Baía de Todos os Santos e o VLT, que irá substituir o atual sistema de trens que faz a linha da Estação da Calçada ao bairro de Paripe, no Subúrbio.

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

71. 3052-1880

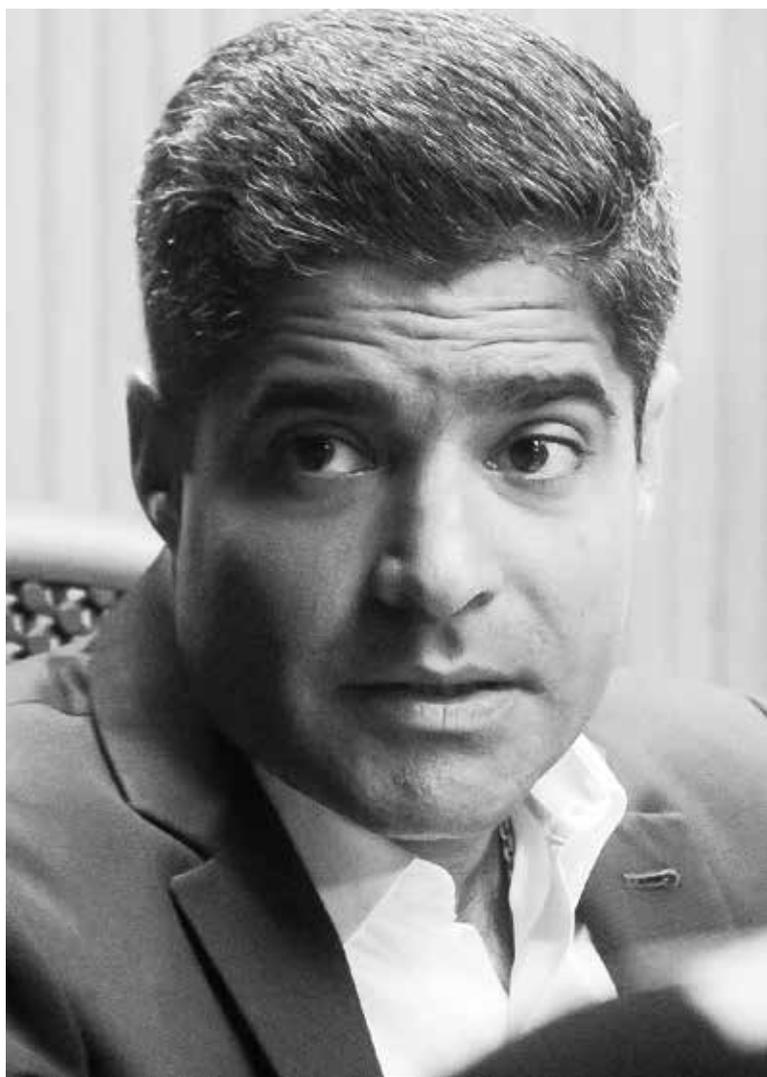


RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA - CROBA 14011

ENTREVISTA

ACM NETO

■ Ex-prefeito de Salvador e presidente do DEM



matheus simoni/metropress

O ex-prefeito de Salvador e atual presidente nacional do Democratas, ACM Neto, voltou a falar sobre uma suposta participação dele no governo de Jair Bolsonaro. Na última semana, informações veiculadas na imprensa apontaram que o democrata poderia ser candidato a vice em 2022, ano da eleição presidencial. Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrôpole**, ele voltou a criticar Bolsonaro pela condução do país, em especial pelos rumos do governo federal diante da pandemia de coronavírus.

“Bolsonaro enxerga muito mais a agenda eleitoral do que a agenda de governo. E erra toda vez que faz isso, pisa na bola toda vez. Para o povo, que é quem está sentindo mais os efeitos da pandemia e da crise econômica, da pobreza, as pessoas não estão nem aí para 2022. Ninguém está discutindo eleição agora. Não é prioridade, como não pode ser.

ALIANÇA

O próprio presidente acaba precipitando isso e acaba falando coisas que incendeiam divisões no Brasil, o que é muito ruim”, afirmou ACM Neto. Ainda de acordo com o ex-prefeito, a postura de Bolsonaro nos dois primeiros anos de governo não o credenciam como um potencial aliado numa chapa nem 2022. “Eu venho sendo crítico duro dos extremos. Quando a gente olha o que foi o governo em 2019 e 2020, com esse governo eu não estaria jamais. Um governo com muito mais erros que acertos”, afirmou. Neto ainda comentou o rompimento com o ex-presidente da Câmara dos Deputados Rodrigo Maia (DEM-RJ), que saiu enfraquecido após a eleição no parlamento. O racha ocorreu após a legenda adotar um tom de neutralida-

de diante da disputa entre Arthur Lira (PP-AL) e Baleia Rossi (MDB-SP), candidato apoiado por Maia. “Essa coisa de que o Democratas na Câmara estava rachado era balela. A grande maioria dos deputados queria o bloco do Arthur Lira, por vários motivos. Eu que segurei para evitar que houvesse esse posicionamento do partido. Garanti a neutralidade e integridade do partido. Evitei, como o próprio Rodrigo disse, que a cabeça dele fosse entregada na bandeja. Infelizmente, ele que colocou a cabeça dele na bandeja”, afirmou.

“Eu aprendi dentro de casa com os erros do meu avô”

BENVINDO SEQUEIRA



Vim para Portugal pelo direito de poder usar uma aliança na rua o dia inteiro. Se eu usar no Brasil, me cortam o dedo fora para levar a aliança. Basta isso para justificar estar fora do Brasil.”

■ Ator, humorista e diretor

A vida em Portugal é completamente diferente da vida no Brasil. Quem conta isso é o humorista Bemvindo Sequeira, que mora no país há quase três anos e diz não ter arrependimento. Em conversa bem-humorada com Mário Kertész na **Rádio Metrópole**, o artista conta as principais diferenças do país europeu. “Eu posso usar meu celular no meio da rua sem medo de tomar um tapa e me arrancarem o celular. Chego a gravar vídeo em praça pública com meu tripé. Sento e gravo o vídeo em praça pública. Nem encosta. Não tem criança na rua, muleque de rua ou ninguém para perguntar o que eu estou fazendo. Não tem criança porque aqui é lei e vale. Criança na rua no horário escolar está vadiando. A polícia apreende, leva para a casa dos pais, leva uma advertência e diz que, se pegar de novo, vai perder a guarda da criança e

entregar a criança ao estado”, narra. O ator ainda demonstra a angústica provocada pelo noticiário político. Ele toma como exemplo a eleição de Arthur Lira (PP-AL) para a presidência da Câmara dos Deputados. O parlamentar foi eleito com apoio do presidente Jair Bolsonaro. “Como você vai voltar para o Brasil? Para ver Arthur Lira comandando a Câmara Deputados? Um sujeito que não pode nem assumir o mandato de presidente se precisar numa vacância de cargo, porque foi condenado em segunda instância, criminoso condenado. Que país é esse? Que diabo estamos vivendo dentro do Brasil? Aos 73 anos, depois de ter passado 21 anos de ditadura, ter tomado tapa na cara e ter apanhado, fugido e detido várias vezes, não estou afim disso acontecer de novo em minha vida. Eu quero ser mais feliz”, declarou o ator.



divulgacao



Aos heróis e heroínas da linha de frente.

Essa pandemia não está sendo fácil, mas sem vocês seria impossível.

Enquanto todo mundo se isolava, vocês tomaram a frente no mundo todo.

Enquanto o medo tomou conta das ruas, a coragem tomou conta de vocês.

Longe dos pais, dos filhos, dos amigos. Do abraço.

Quando a saudade apertava, vocês improvisavam.

Quando o cansaço batia, se apegavam na fé.

Quando loucos faziam graça, vocês respondiam com trabalho sério.

E isso salvou vidas: dezenas, centenas, milhares. Salvou milhões.

Olha, eu estou chegando para ajudar.

Sei que vocês estão esperando a minha chegada.

E eu estou ansiosa pra chegar aos braços de vocês.

Em meu nome e de tantos outros, muito obrigada.

Assinado: vacina.